

OrganizaÃ§Ã£o escolar

Afixado por claracaldeira - 22/05/06 12:05

Que organizaÃ§Ã£o escolar poderÃ¡ melhorar o processo educativo?

Re:OrganizaÃ§Ã£o escolar

Afixado por NatÃ¡lia Marques - 06/06/06 16:06

ATENÃ§Ã£o Ã€ REALIDADE QUE SE VIVE NAS ESCOLAS!

Li, incrÃ©dula, as propostas presentes no Decreto-lei para alteraÃ§Ã£o do Estatuto da Carreira Docente. Muitos antes de mim jÃ¡ se pronunciaram, e bem, sobre as questÃµes graves e subversivas presentes no mesmo. Optei, nesta carta, por chamar a atenÃ§Ã£o sobre um ponto, referido no artigo n.º 46 - Itens de ClassificaÃ§Ã£o. Na alÃªnea b) encontramos a seguinte exigÃªncia: RealizaÃ§Ã£o das Actividades Lectivas (cumprimento dos Programas Curriculares). Quem trabalha como eu, hÃ¡ anos em diversas escolas deste paÃ>s, compreende a minha estupefacÃ§Ã£o perante esta exigÃªncia. Passo a explicar.

Sou professora de HistÃ³ria, no ensino BÃ¡sico, hÃ¡ mais de 12 anos. Tenho tido muitas dificuldades nesta profissÃ£o/missÃ£o a que me dedico. Entre elas os milhares de Km que percorri no inicio da minha carreira, colocada vÃ¡rias vezes longe da minha famÃ­lia com dois filhos. NÃ£o foi fÃ¡cil, foi psicologicamente e fisicamente esgotante, mas suportÃ¡vel.

Por incrÃ¡vel que pareÃ§a neste momento, sinto um cansaÃ§o e um desanimo que nunca antes havia experimentado. Sinto-me "esventrada" e atacada e destituÃ­da do meu orgulho profissional e daquela motivaÃ§Ã£o e alegria que sempre me invadiam quando entrava numa sala de aulas. Ã‰ verdade, sempre me sentia bem na Escola. Agora jÃ¡ nÃ£o. Que perseguiÃ§Ã£o sem precedentes Ã© esta que este M.E iniciou contra todos os professores deste paÃ>s? Qual Ã© o objectivo? Mudar algo? Assim? Desmerecendo e desautorizando.... NÃ£o entendo.

Em vez de nos atacar sem objectivo, quantas medidas nÃ£o se poderiam implementar de valor? muitas. Algumas atÃ© permitiriam por em prÃ¡tica parte do novo E.C.D...

Quer um exemplo? Tenho 7 turmas a meu cargo, isso perfaz 173 alunos, aos quais devo atender com pedagogia diferenciada e personalizada. Em grupos de 25/26 jovens, uma vez por semana com cada turma.. Conhecendo os jovens de hoje, como decerto conhece, diga-me muito honestamente, acha possÃ­vel?

A nossa profissÃ£o/missÃ£o Ã© uma tarefa que nem um gestor altamente treinado, nem empresÃ¡rio com nervos de aÃ§o aguentaria durante um dia: levarmos com um grupo de jovens (25/26 de cada vez) sem interesse na aprendizagem, pouco educados e habituados ao entretenimento televisivo a interessarem-se pela HistÃ³ria do seu paÃ>s. Acha fÃ¡cil?

De facto, muitos desses jovens, com altos dÃ©fices de atenÃ§Ã£o e incapacidade de concentraÃ§Ã£o, por vezes nÃ£o querem e nÃ£o colaboram, jÃ¡ para nÃ£o dizer que perturbam a aprendizagem de outros. Ã‰ um combate diÃ¡rio contra a insolÃªncia pura e simples, que nos leva grande parte do tempo disponÃ­vel para as leccionaÃ§Ãµes.

Querem agora sujeitar-nos a esta humilhaÃ§Ã£o pÃºblica de sermos avaliados pelas famÃ­lias daqueles que avaliamos? Que princÃ­pio mais subversivo Ã© este?

Responsabilizam, agora, os professores por nÃ£o cumprirem os programas e, diga-me, como cumprir? A carga horÃ¡ria da minha disciplina estÃ¡ reduzida a uns mÃ¡ximos 90 minutos no bÃ¡sico, uma vez por semana. Ou seja, vejo os meus alunos quatro vezes no mÃ¡s. Se fizer um teste, ou ficha de trabalho, sÃ£o trÃªs semanas (uma aula de revisÃµes, a do teste/ficha e a correcÃ§Ã£o) que passam sem avanÃ§ar no programa. Consegui leccionar um pouco mais de metade do programa previsto, e olhe, hÃ¡ trÃªs anos que nÃ£o dou uma falta. Acredite-me nÃ£o Ã© possÃ­vel esvaziar mais os conteÃºdos sem se perder o carÃ¡cter formativo e os saberes histÃ³ricos essenciais. Sendo assim como cumprir? Talvez aumentando a carga horÃ¡ria das disciplinas consideradas estruturantes do pensamento? Nomeadamente, Geografia, HistÃ³ria, MatemÃ¡tica, PortuguÃªs, CiÃªncias e as LÃ­nguas, por exemplo. Contrariamente, os alunos sÃ£o sobrecarregados com 12 disciplinas diferentes, onde Ã© fÃ¡cil perderem-se com ajuda dos seus, bem conhecidos, dÃ©fices de concentraÃ§Ã£o.

E a HistÃ³ria do paÃ>s e do mundo, tÃ£o formativa e que contribui, e muito, para o desenvolvimento de uma cidadania consciente, para tolerÃªncia com base no conhecimento de outras culturas, para a afirmaÃ§Ã£o de uma identidade nacional, para o entendimento e relativizaÃ§Ã£o dos conflitos, entre tantas outras competÃªncias que procura promover, vai sendo desvalorizada e desconhecida pela esmagadora maioria dos jovens deste paÃ>s....

Entretanto, os professores, no meio desta mÃ¡ gestÃ£o curricular, sÃ£o responsabilizados pelo fracasso de polÃ­ticas educativas, nas quais nÃ£o tiveram uma palavra a dizer.

NatÃ¡lia Figueiredo Marques- Mealhada

Re:Organizaçãõ escolar

Afixado por LMartins - 07/06/06 19:06

Exma. Sra. Professora Natãlia Figueiredo Marques:

â€œTenho tido muitas dificuldades nesta profissãõ/missãõ a que me dedico. Entre elas os milhares de Km que percorri no inicio da minha carreira, colocada vãrias vezes longe da minha famãlia com dois filhos. Nãõ foi fãcil, foi psicologicamente e fisicamente esgotante, mas suportãvel.â€•

Continuo a entender esse pãripleo uma tremenda falta de respeito pelos professores e pelos alunos. Muito dificilmente o professor estã bem estruturado afastado da famãlia, muito dificilmente o professor interage com a comunidade, que ãõ aprendiz e ensinante.

O que relata e sabemos corresponder ã prãtica, ãõ muito difãcil e desmotivante. Penso que alãõm de se aligeirar a carga de trabalho/responsabilidade se deveria trabalhar em conjunto as tãcnicas de motivaãõ e o enquadramento das matãrias para fazer face a esse portentoso afezalizante que ãõ a televisãõ â€“ que tem muito poder de seduãõ, jã que os alunos estãõ talvez mais tempo na escola que frente ao televisor; tãõm uma coisa em comum, genericamente falando: em ambas as situaãões, os jovens sãõ meros receptores e nãõ fautores da acãõ. Mobiliza-los seria mais profãcuo que transmitir conteãdos a que hoje em dia se tem acesso de formas relativamente fãceis. Talvez que em vez de andarmos com reformas e alteraãões umas atrãs das outras, em laboratãrios constantes, se devesse ter a coragem para fechar a escola por uns meses para a repensar a sãõrio, envolvendo o maior nãõmero possãvel de agentes educativos.

â€œDe facto, muitos desses jovens, com altos dãõfices de atenãõ e incapacidade de concentraãõ, por vezes nãõ querem e nãõ colaboram, jã para nãõ dizer que perturbam a aprendizagem de outros. â€œ

Pois ãõ, e para nãõ excluir os desinteressados sem que se consiga motivã-los, excluem-se da educaãõ os interessados, a nãõ ser que tenham pais com disponibilidade para os ensinar ou para pagar a explicadores!â€•

â€œQuerem agora sujeitar-nos a esta humilhaãõ pãblica de sermos avaliados pelas famãlias daqueles que avaliamos? Que princãpio mais subversivo ãõ este?â€•

A Ministra nãõ propãe serem avaliados pelos vossos avaliados alunos, mas pelos pais, ainda que de forma â€œminimalistaãõ sãõ entidades diferentes. Digamos queâ€• o Governo trabalha para o Povo (?), mas ãõ o Povo que o elege, que o avaliaâ€•mal ou bemâ€• Coisas da Democraciaâ€• subversiva?

Hã-de haver por aã-, algures, um outro modeloâ€• que eu nãõ votei neste Governo, nem me sinto representada, embora concorde em muitas coisas com esta Ministraâ€• que eu tambãõm nãõ reconheãõ competãncia nalguns cidadãos para avaliar a performance de um Governo e temos igual direito ao votoâ€• tal como nãõ reconheãõ competãncia nalguns ministros, secretãrios de estado e quejandos e nalguns professores! Nãõ tem muito a ver com esta discussãõ, mas assalta-me a dãõvida: o Parlamento sempre vai fechar numa destas tardes em que a selecãõ nacional vai jogar, argumentando que mais vale terem uma manhã intensa de trabalho que um dia mal trabalhado por causa do futebol? Poderemos fechar o Paã-s nessa tarde? Ai quando o professor falta e nãõs nãõ podemos ir trabalhar para ficar com o(s) filho(s)â€•!!! Mas claro, nãõ sou parlamentar, nãõ tenho nada que avaliar/comentar!â€•

Deixo um repto: se nãõ ãõ possãvel esvaziar mais os conteãdos, tornar mais aliciante a forma de os transmitir/descobrir, faãõ greve indeterminada para promover melhores condiãões de trabalho; mas tentem envolver nessa greve o resto da populaãõ, numa solidãria cruzada nacional, com bandeira e tudo, que as greves sectoriais apenas isolam.

Minha cara Senhora, apenas lhe digo que a Escola que temos tido nãõ serve a ninguãõm: nem aos professores e demais profissionais, nem ã s famãlias, nem ao Paã-s. Os resultados, nos mais diversos nãõveis, confirmam-no. Por mim, tive que abdicar da minha evoluãõ profissional para colmatar as suas insuficiãncias. Mas os meus filhos nãõ vivem isolados numa ilha nem numa redoma, andam na vida que todos fazemos acontecer e, como mãõ sinto-me muitoâ€• falta-me a palavra!

Neste preciso momento estãõ o pai jã sem paciãncia com a filha mais nova, que se esquece do transporte nas contas de dividir. Descobrimos que as nãõ sabia fazer e temos estado a ensinã-la, neste final de 4ãõ ano, 1ãõ ciclo, depois dos famosos â€œtrabalhos de casaâ€• e de um dia de trabalho, a que se seguem as lides domãsticas e preparaãõ do dia seguinte. Temos mais 3 filhos (sãõ dois meus e dois do meu marido) e a minha filha de 17 anos diz que nãõ quer ser mãõ, que ãõ uma grande irresponsabilidade colocar um filho neste paã-s. Acha que ãõ fãcil?

A culpa? A culpa ãõ de todos nãõs!

Permita-me um abraãõ solidãrio. Aceitemos apenas o que nãõ conseguimos mudar. Mudemos todo o resto!

=====